

**O QUE MOSTRA O IBGE**

**92,9%**  
da água distribuída  
recebe tratamento  
(em 2000,  
eram 92,8%)

**68,8%**  
do esgoto coletado  
é tratado  
(em 2000, eram  
35,26%)

**55,1%**  
das cidades têm  
rede de esgoto  
(em 2000,  
eram 52,2%)

**50,8%**  
destinam o lixo  
para lixões  
(em 2000,  
eram 70,1%)

**93,6%**  
têm coleta de lixo  
domiciliar\*

**17,9%**  
possuem coleta  
seletiva de lixo  
(em 2000,  
eram 8,2%)

\*Dado de 2000 não foi informado pelo IBGE

**MUNICÍPIOS QUE PERDEM MAIS DE 50% DA ÁGUA**

De acordo com a população

- Até 20 mil habitantes
- De 20 mil a 100 mil habitantes
- De 100 mil a 500 mil habitantes
- Acima de 500 mil habitantes

Capitais

Quanto da água distribuída no município é tratada Em %

- Sem tratamento
- 0 a 49
- 50 a 74
- 75 a 98
- 99 a 100



**O QUE É A PERDA DE ÁGUA**  
De toda a água distribuída, nem toda tem seu consumo registrado

Isso é causado por vazamentos ou ligações clandestinas ("gatos")

# Saneamento Brasil

Desvio de água por causa de vazamentos ou "gatos" é maior que 50% em 210 cidades; problema afeta até regiões que costumam sofrer com seca, como o semiárido do Nordeste

**19 milhões** de pessoas vivem nas 210 áreas com maior perda de água no país o equivalente a 10% da população

DO RIO DE SÃO PAULO

Em 210 cidades brasileiras, vazamentos ou "gatos" (ligações clandestinas) fazem com que as operadoras percam no trajeto até o consumidor mais da metade da água captada para distribuição — grande parte dela tratada.

Nesses municípios vivem 19 milhões de pessoas, ou 10% da população.

A lista contém sete capitais —Boa Vista, Campo Grande, Maceió, Manaus, Porto Velho, Recife e Rio Branco —, além de cidades médias ou grandes, caso de Guarulhos (SP), Jaboatão dos Guararapes (PE), Feira de Santana (BA) e Belford Roxo (RJ).

A informação foi divulgada ontem pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A perda de água é calculada pela diferença entre o volume que é captado para distribuição e o consumo final registrado pelas operadoras.

Considerando apenas cidades com mais de 100 mil habitantes, seis em cada dez têm perdas entre 20% e 50% do disponibilizado.

O instituto avalia, no entanto, que o desperdício deve ser ainda maior do que o

divulgado, pois nem todas as empresas têm informações precisas sobre perdas por furto ou vazamentos, em geral causados por má manutenção de redes obsoletas.

Por isso, não é possível saber o quanto que se perde, isoladamente, por escapamentos na rede ou por ligações clandestinas.

Também não entra na conta do IBGE o quanto é desperdiçado pelos consumidores nos domicílios.

A ineficiência no aproveitamento da água disponível afeta até regiões que costumam sofrer com secas. No Nordeste, há 94 municípios que perdem mais da metade da água —56 no semiárido.

Ao mesmo tempo em que o país convive, de um lado, com altas perdas do que é captado, por outro, 23% das cidades declaram conviver com racionamento —em 41% delas, de forma constante em qualquer época do ano.

Também no Nordeste está a maioria dos municípios sem rede geral de distribuição de água. No total, a região concentra 21 das 33 cidades brasileiras que não dispõem desse serviço, que já chega a 99,41% dos municípios.

(ANTÔNIO GOIS, DENISE MENCHEN E MARCELO SOARES)

**A MEDIDA DOS DANOS**

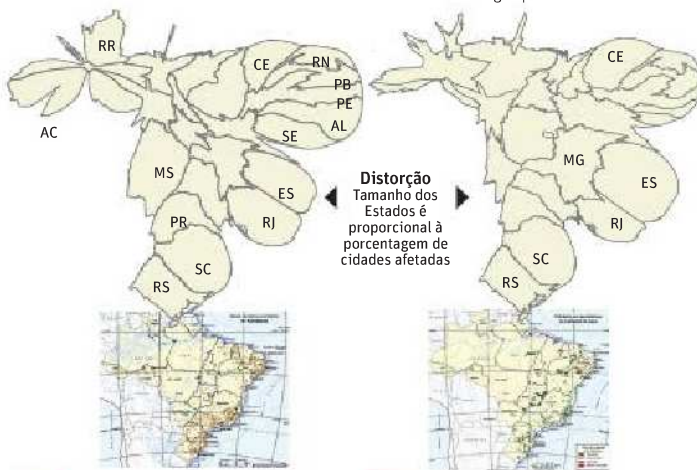
Mapas dimensionam Estados na proporção das cidades afetadas

**ENCHENTES**

Estados onde houve inundação em áreas em que não costuma ocorrer

**AGROTÓXICOS**

Estados com mais municípios que detectaram resíduos em fontes de água para tratamento



As principais causas para as enchentes nos cinco anos anteriores à pesquisa foram bueiros entupidos, má drenagem, obras inadequadas e lançamento inadequado de lixo

A contaminação dos mananciais superficiais pode ocorrer por uso excessivo ou impróprio dos produtos e pelo descarte inadequado de embalagens

**Agrotóxico é a segunda fonte de contaminação**

DO RIO

Os resíduos de agrotóxicos são a segunda principal fonte de contaminação da água captada para distribuição para a população, atrás apenas do esgoto, mas à frente do lixo comum e dos rejeitos industriais.

Dentre os municípios que fazem captação em mananciais superficiais, como rios e córregos, 6,24% registram contaminação por agrotóxico, contra 8,47% que têm contaminação por esgoto, segundo o IBGE.

Mesmo nos poços profundos, menos expostos à poluição, foram achados resíduos dos defensivos agrícolas em 0,58% dos municípios. O número é bastante próximo do de casos de contaminação por esgoto, de 0,61%.

Desde 2008, o Brasil é o principal consumidor mundial de agrotóxico.